

BANCÁRIOS CONQUISTAM AUMENTO REAL

Campanha Salarial 2007 termina com assinatura de acordo que atende reivindicações da categoria

Em uma campanha marcada pela inovação nas negociações, os bancários conseguiram junto aos patrões um reajuste salarial de 6% – que garante a reposição inflacionária entre agosto de 2006 e julho deste ano – e melhorias em outras verbas, como a Participação nos Lucros e Resultados e a inclusão da 13ª Cesta Alimentação na Convenção Coletiva da categoria. O acordo foi assinado no dia 11 de outubro com a Fenaban, colocando fim a um período de negociação marcado, principalmente, pela adesão e participação da categoria nas decisões mais importantes sobre o movimento.

“Os bancários de Campo

Grande e Região entenderam a importância de estarem unidos para conseguirmos índices de reajuste que superassem os que foram concedidos em 2006. O movimento contou com a participação dos trabalhadores, tanto nas horas em que foi necessário fechar as agências quanto no instante de negociarmos”, salientou o presidente do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região, José Aparecido Clementino Pereira.

A mesa de negociação, desta vez, foi realizada em quatro etapas, abrangendo temas específicos em cada rodada junto aos banqueiros. “Desta forma, pudemos deixar claras as



Participação da categoria, através da adesão aos movimentos e assembleias, foi determinante na campanha salarial



Presidente Clementino representou o Sindicato no Comando Nacional

nossas reivindicações, que foram apresentadas por etapas. A intenção foi obter respostas rápidas para cada um dos itens integrantes da pauta nacional”, salientou Clementino, que integrou o Comando Nacional dos Bancários, participando pessoalmente das negociações com a Federação dos Bancos. Ao todo, foram realizadas 12 reuniões ao longo dos 90 dias de negociações.

“Mas é importante ressaltar

que o resultado final da campanha não veio apenas das mesas nacionais, e sim resultado da aprovação dos bancários nas assembleias locais. Nossa base atendeu ao chamado quando optamos pela paralisação de advertência e na aprovação dos itens gerais”, disse.

Em um primeiro momento, os bancos privados e o Banco do Brasil aceitaram a contraproposta da Fenaban às reivindicações; enquanto a Caixa

Econômica Federal realizou greve por entraves nas reivindicações específicas.

Clementino disse que, nesse momento, foi determinante a participação das entidades sindicais e da Comissão Executiva dos Empregados da CEF. “A Contraf e a CEE caminharam juntos, para que fossem atingidos os resultados esperados na Caixa. Mais do que nunca, a união da categoria surtiu o efeito desejado”, finalizou.

SALDO POSITIVO

Confira alguns dos itens conquistados durante a Campanha Salarial 2007

- ✓ Reajuste salarial e de benefícios de 6% (com reposição da inflação de 4,82% no período)
- ✓ Inclusão da 13ª Cesta Alimentação na Convenção Coletiva (no valor de R\$ 252,36)
- ✓ Participação nos Lucros e Resultados de 80% do salário mais valor fixo de R\$ 878 (com teto de R\$ 5.826). Caso o valor

distribuído com a PLR não chegue a 5% do lucro líquido dos bancos, o limite deverá ser elevado até dois salários ou teto de R\$ 11.652.

✓ Adicional de 8% na variação do lucro líquido de 2006 para 2007 dividido pelo número de empregados (com teto de R\$ 1,8 mil). Quando a variação do lucro do banco

superar os 15%, os bancos pagarão o valor mínimo de R\$ 1,2 mil.

Com a aprovação da proposta, foi acertado que o pagamento da primeira parcela da PLR seria realizado dez dias após a assinatura do acordo.

Fonte: Contraf/CUT

Palavra do Presidente

Bancários unidos durante a Campanha Salarial 2007



O mês de outubro se aproxima do fim com a certeza de que os bancários da Capital e da Região cumpriram seu papel na Campanha Salarial 2007. A categoria demonstrou união e disposição por lutar por seus direitos, atendendo aos chamados do Sindicato para indicar os caminhos que deveríamos tomar na difícil negociação com os banqueiros. Tão positivo quanto os resultados atingidos, a Campanha Nacional deixou clara a união que os bancários de nossa base têm entre si. Os movimentos promovidos enquanto as discussões ocorriam em nível nacional tiveram a adesão da maioria dos trabalhadores; e nas assembleias foi possível obter a resposta da categoria sobre seus anseios, necessidades e,

principalmente, referendar ou rejeitar aquilo que os patrões ofereceram depois de muitas horas de negociação.

Para serem alcançados, nossos objetivos exigiram demonstrações de força. Quanto a isso, é inquestionável que os trabalhadores de Campo Grande Região fizeram a sua parte, paralisando agências ou indo às portas dos bancos, esclarecer a população sobre o que estava acontecendo.

Sem radicalismos, mas com disposição e força, concluímos o processo de negociação com resultados que podem ser considerados satisfatórios, mesmo na Caixa Econômica Federal, onde a intransigência da dire-

ção do banco levou os trabalhadores a cruzarem os braços por uma semana, até que os objetivos específicos fossem atingidos.

A vocês, bancários e bancárias, estendemos nossos agradecimentos, por compreenderem que o Sindicato, seu representante maior, só conseguirá exercer suas funções quando tiver o respaldo da categoria a que ele representa.

A participação em ações como as da Campanha Salarial demonstra que temos uma base sólida, que tem tudo para continuar a se fortalecer se depender da boa vontade e do interesse de seus filiados.


É com satisfação que ve-


mos a Campanha Salarial se encerrar em um cenário de tranquilidade, mesmo diante da ação de pessoas que, mais uma vez movidas por interesses particulares, aproveitaram o momento para tumultuar o processo de negociação tentando antecipar o debate eleitoral.

A estes setores de nossa instituição, mais uma vez deixamos claro: todo o debate tem sua hora e lugar corretos para serem realizados, e nós não iremos nos omitir. Esta é uma diretoria que não esconde informações da categoria, e todos os dados estão à disposição de todos os trabalhadores.

Balancetes e demonstrativos

SINDICATO EMP ESTABELECIMENTOS BANCARIOS DE CAMPO GDE E REGIAO		
C.N.P.J :- 03.270.741/0001-80		
BALANÇO GERAL ENCERRADO EM JULHO DE 2007		
A T I V O		
COMPETENCIA		JULHO
10000000	CIRCULANTE	601.607,45
11000000	DISPONIBILIDADES	544.842,03
11101000	CAIXA	7.198,40
11102000	BANCOS CONTA MOVIMENTO	162.004,85
11103000	APLICAÇÕES FINANCEIRAS	385.549,20
11200000	CREDITO DE ATIV. SOCIAIS	49.857,88
11202001	CONVÊNIO A RECEBER	18.258,87
11202002	CONTAS A RECEBER	5.105,79
11205000	ADIANTAMENTOS DIVERSOS	18.675,52
11300000	OUTROS CRÉDITOS	7.817,50
11500000	ESTOQUES	6.967,14
11501004	MEDICAMENTOS	6.967,14
11600000	DESPESAS EX. SEGUINTE	
11601003	ASSINATURA DE PUBLICAÇÕES	
12000000	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	7.000,00
12102001	DEPJUDIC/CREDA RECEBER	7.000,00
13000000	PERMANENTE	1.212.967,16
13200000	IMOBILIZADO DIVERSOS	1.212.967,16
TOTAL DO ATIVO		1.821.634,61
P A S S I V O		
COMPETENCIA		JULHO
20000000	CIRCULANTE	141.961,77
21101000	FORNECEDORES	71.480,70
21102000	EMPREST E FINANC	110,91
21103000	OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	
21104000	IMP E CONTRIB RECOLHER	5.396,42
21110000	AÇÕES SUB JUDICE A PAGAR	11.706,96
21110000	CONTAS A PAGAR	53.177,18
22100000	EXIGIVEL LONGO PRAZO	108.504,29
22100000	EXIGIVEL L PRAZO - FAT	70.412,09
22100000	C.P.M.F.	35.091,00
24000000	PATRIMONIO LIQUIDO	1.574.168,55
24101000	PATRIMONIO SOCIAL	388.052,86
24200000	RESERVAS DE REAVALIACAO	688.498,52
24801000	SUPERAVIT/DEFICIT	499.968,93
	VALORES TRANSITÓRIOS	349,46
TOTAL PASSIVO		1.821.634,61


 José Ap. Clementino Pereira
 Presidente


 Sebastião da Silva
 TC-CRC-SP - 108144-0-3
 CPF- 420.897.518-00

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABEL.BANCARIOS DE CAMPO GRANDE E REGIAO	
C.N.P.J :- 03.270.741/0001-80	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DE JULHO DE 2007	
R E C E I T A S	
NOMENCLATURA	JULHO
MENSALIDADE ASSOCIADOS	42.921,17
CONTRIBUICOES SINDICAIS	1.918,22
CONTRIBUICOES ASSISTENCIAIS	
TAXAS DE HOMOLOGACAO	
RECEITAS EVENTUAIS	7,00
CLUB DE CAMPO	2.102,28
RECEITAS FARMACIA	21.007,05
RECEITA SECRETARIA JURIDICA	7.888,15
TAXA ENTREGA MEDICAMENTOS	
DESPESAS RECUPERADAS	278,51
RECEITAS FINANCEIRAS	6.424,37
TOTAL DAS RECEITAS	82.546,75
D E S P E S A S	
NOMENCLATURA	
DESPESAS COM PESSOAL	23.469,45
SALARIOS E ORDENADOS	10.910,91
FÉRIAS E 13.SALARIO	625,49
INSS E FGTS	4.275,19
INDENIZACOES/AJUDA CUSTO	
VALE REFEICOES	6.592,67
OUTRAS DESP COM PESSOAL	1.065,19
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	8.002,00
ANUNCIOS	
HONORARIOS CONTABEIS	1.300,00
IMPRESSOS MATS ESCRITORIO	652,25
DESPESAS COM VIAGENS	0
OUTRAS DESPESAS	6.049,75
UTILIDADES E SERVICOS	8.800,51
AGUA E LUZ	4.181,54
TELEFONES	4.618,97
ASSISTENCIA JURIDICA	8.695,44
HONORARIOS ADVOCATICIOS	7.338,93
OUTRAS DESPESAS	1.356,51
FARMACIA	20.982,88
COMPRA DE MEDICAMENTOS	17.700,94
OUTRAS DESPESAS	3.281,94
SECRET IMP E COMUNICACAO	700,00
SERVICOS GRAFICOS	700,00
OUTRAS DESPESAS	
SECR REL C/ COMUNIDADE	
EVENTOS SOCIAIS	
OUTRAS DESPESAS	
DESPESAS TRIBUTARIAS	1.167,02
ASSOCIACOES DE CLASSE	947,82
OUTRAS DESPESAS	219,20
DESPESAS FINANCEIRAS	1.469,16
DESPESAS BANCARIAS	987,48
OUTRAS DESPESAS	481,68
DESPESAS C/CAMP SALARIAL	
DESPESAS CAMP SALARIAL	
OUTRAS DESPESAS	
RESULTADO NAO OPERACIONAL	
GANHOS/PERDAS S/IMOBILIZADO	
TOTAL DAS DESPESAS	73.327,05
RESULTADO MENSAL	18.655,73

◆ Apreensão

Venda do ABN vai unificar bancos Real e Santander no Brasil

É uma questão de contagem regressiva. Em breve, os bancos ABN Real e Santander atuarão sob uma mesma administração, resultado na negociação em caráter mundial que resultou na compra do ABN Amro Bank pelo consórcio formado pelo Royal Bank of Scotland, Fortis e Santander.

A operação, que envolveu 71 bilhões (cerca de R\$ 180 bilhões), colocaria fim à apreensão que atingiu os funcionários do ABN no País, não fossem as incertezas sobre a manutenção dos empregos.

Diversas reportagens explicaram à população as causas do desconforto dos trabalhadores. Os dois bancos possuem filosofias diferenciadas: enquanto no ABN Real existe a

imagem de banco social e ecologicamente correto, o Santander é conhecido por práticas agressivas de mercado e quadro de pessoal enxuto.

O banco espanhol já confirmou serão feitos desligamentos, e especula-se que, em três anos, os dois bancos terão um só nome. “Isso já aconteceu quando o Santander adquiriu o Banespa, aos poucos apagando o nome do banco e reduzindo em 20 mil o número de trabalhadores, com aposentadorias antecipadas e planos de demissão voluntária”,

explicou o secretário de Imprensa e Comunicação do Sindicato, Luiz Alexandre Marcondes Monteiro. Segun-

der. Embora o presidente da Fenaban e do ABN no País, Fábio Barbosa, diga que as mudanças não ocorrerão ime-

diatamente, ele admite também que essas modificações se farão sentir a partir do segundo trimestre de 2008.



do ele, as entidades sindicais brasileiras já se mobilizam para evitar um esvaziamento no ABN Real.

O caso chegou à Câmara dos Deputados, onde foi montada uma subcomissão para acompanhar o processo de incorporação feito pelo Santan-

Qualidade do emprego

Monteiro disse que as questões não devem ser voltadas apenas para a preservação dos empre-

gos, mas também para a qualidade dos mesmos. “O Santander tem um plano de cargos com salários mais baixos que no ABN, que também oferece vantagens melhores para os empregados. Essas questões não podem ser deixadas para trás, em prejuízo dos tra-

balhadores”, pontuou.

O Sindicato de Campo Grande/MS e Região acompanha de perto o processo de unificação dos dois bancos, e já traça planos de ações, junto com entidades para impedir que direitos dos trabalhadores dos dois bancos sejam cerceados ou que empregos sejam fechados. “Essa operação representará um grande lucro para o Santander. Porém, não iremos admitir que isso aconteça com um grande prejuízo para os bancários”, finalizou Monteiro.

◆ Desemprego

HSBC faz "jogo duro" para realizar novas demissões em Campo Grande

O HSBC continua a realizar demissões na base sindical de Campo Grande. Somente neste ano, mais de 25 trabalhadores foram desligados da instituição financeira, ao mesmo tempo em que a pressão por metas dentro do banco aumenta sobre aqueles que “sobrevivem” ao processo de desligamento”.

O secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região, José dos Santos Coqueiro, chama a atenção para a forma com a qual o HSBC tem efetuado as demis-

sões, seguindo à risca a “cartilha” dos bancos.

“O HSBC tem se mostrado muito rígido ao aplicar regras para desligamento de trabalhadores. Embora a metodologia esteja prevista, ela não é aplicada em outros bancos. Procedimentos que gerariam apenas advertências têm sido usados para enxugar o quadro de pessoal”, sustentou, ressaltando que alguns dos trabalhadores na mira do banco têm entre 15 e 30 anos de casa.

Coqueiro lembra que o HSBC já atua sob a forma de

“banco mínimo”, isto é, poucos funcionários para uma alta demanda de serviços.

“Os bancários já convivem com uma situação de pressão para atingirem resultados, e ainda vêem o banco reduzir o quadro de pessoal, incluindo trabalhadores mais antigos. Na atual situação pela qual passa o País, é um motivo a mais para causar intranquilidade”, defendeu Coqueiro. O Sindicato avalia em suas diretorias as medidas a serem tomadas para evitar a onda de desligamentos no HSBC.

◆ Boataria?

Correios negam saída do Bradesco do Banco Postal

A Empresa de Correios e Telégrafos negou que exista algum projeto para a mudança do serviço de Banco Postal, hoje operado pelo Bradesco nas agências dos Correios do País. O assunto passou a ser ventilado após o ministro das Comunicações, Hélio Costa, dar declarações à grande imprensa nas quais sugeriu-se a suspensão do contrato, para que o serviço passasse a ser operado por um banco público.

Pelo menos, a curto prazo, a mudança estaria descartada. A intenção cogitada por Costa seria a de suspender o contra-

to com o Bradesco e repassar o serviço à Caixa Econômica Federal, por ser um banco público, com grande abrangência nacional e focado na população de baixa renda.

Atualmente, serviços sob a forma de correspondentes bancários são operados em grande escala por três grandes instituições financeiras em Mato Grosso do Sul: a CEF (através das casas lotéricas e do Caixa Aqui), o Banco do Brasil (lotéricas, devido a convênio com a Caixa e Banco Popular do Brasil) e o Bradesco, nos Correios.

SINDICALIZE-SE NOSSA FORÇA, QUANDO UNIDA
É O CAMINHO PARA O SUCESSO
INFORME-SE NA SEDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE/MS E REGIÃO
Rua Barão do Rio Branco, 2652, Centro - Campo Grande/MS - Tel.: (67) 3325-0003

Campanha Salarial

UMA CAMPANHA SALARIAL DIFERENCIADA E DE RESULTADOS

A Campanha Nacional dos Bancários de 2007 foi marcada não apenas pela nova forma em se buscar as negociações, mas também pela promoção de atividades que permitissem a ampla participação da categoria nas decisões a serem tomadas

junto aos banqueiros.

Desde maio, os trabalhadores acompanharam os trâmites das discussões, a partir da pesquisa promovida pela Contraf/CUT, passando pelas assembleias locais e extraordinárias, onde foram apreciadas as propostas.

Nessas várias semanas, os trabalhadores presenciaram momentos de tensão e frustração, até que fosse atingido um objetivo: o de se obter uma proposta que superasse as concessões dos bancos no ano anterior.

1.) A Campanha Salarial 2007 foi difícil, mas marcada pela participação dos bancários desde a sua elaboração. O Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região realizaram na base sindical da Capital e região aderiu à proposta da Contraf/CUT, também encampada pela Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul, de promover uma pesquisa junto à base para identificar as prioridades da campanha.

2.) Na base da Feeb/SP-MS, foram realizadas 10.513 consultas junto aos bancários. Para a maioria (36%) a greve seria o melhor caminho para as reivindicações, ao lado do atendimento padrão (23%). A pesquisa também apontou as prioridades, como a luta por aumento real e uma melhor PLR. Essas considerações foram apresentadas durante a Conferência Interestadual, em Suarão/SP. De lá, surgiram os pontos a serem discutidos na base da categoria, antes da realização da Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo/SP, promovido entre 27 e 31 de julho.



Suarão: Sindicato representou categoria junto à Federação



Conferência Nacional levou em consideração pesquisa nas bases para definir sobre Campanha 2007

3.) Na Capital paulista, decidiu-se pela Campanha Nacional Unificada, com bancos públicos e privados unidos por uma agenda comum de reivindicações – ao mesmo tempo em que manteriam, também, as discussões por instituição. A pauta a ser apresentada aos banqueiros incluiu reajuste de 10,3%, estipulação de pisos salariais com base no salário mínimo do Dieese, criação da 13ª Cesta Alimentação, 14º Salário e Auxílio Educação, melhoria na participação dos lucros e distribuição de parte da receita em prestação de serviços com os trabalhadores, de forma linear. A Mesa Nacional de Negociações foi dinamizada, com a participação de vários Sindicatos das discussões com os banqueiros, incluindo o Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região, representado pelo seu presidente, José Aparecido Clementino Pereira.



Seeb/CGMS esteve presente no Comando Nacional

4.) A minuta elaborada durante a Conferência foi entregue ao presidente da Fenaban, Fábio Barbosa, no dia 10 de agosto, abrindo-se prazo para que fossem iniciadas as mesas de negociações. Dentro da nova fórmula de discussão, seriam inicialmente promovidos quatro encontros, nos quais os temas da campanha seriam apresentados em bloco: segurança bancária, igualdade de oportunidades, saúde e condições de trabalho e combate ao assédio moral; cláusulas econômicas (reajuste e itens salariais); cláusulas sócias e defesa do emprego; e alterações na Convenção Coletiva. Em cada encontro, seria apresentada a resposta referente a reunião anterior, o que não foi cumprido pela Fenaban. Diante da falta de contrapropostas, o Comando Nacional suspendeu as negociações em 14 de setembro.

5.) Às pressas, a Fenaban realizou duas contrapropostas à categoria, oferecendo reajuste de 4,82%. Levada à assembleia da categoria em Campo Grande, a proposta foi rejeitada, resultando em uma paralisação de 24 horas no dia 28 de setembro. No mesmo dia, a Fenaban emitiu uma segunda contraproposta, desta vez de 5,2%, novamente rechaçada.



6.) O movimento na Capital contou com adesão superior a 50% dos bancários, e serviu como preparação da categoria para uma possível greve. Em 1º de outubro, a Fenaban, sentindo a pressão, apresentou a proposta que acabou aprovada nas assembleias, colocando fim aos protestos. Exceto na CEF, onde as negociações específicas não avançaram e levaram à greve.



7.) A deliberação pela greve na CEF, e a aprovação da proposta nos demais bancos, foi realizada no dia 2 de outubro, durante assembleia. A direção da Caixa foi ao TST para barrar o movimento, porém, no dia 9 de outubro, percebendo que a intransigência em melhorar as propostas específicas não surtiriam efeito, cedeu e efetuou proposta, deliberada em assembleia dos servidores e aprovada. No dia 10 de outubro, a greve, que atingiu 100% das agências da Capital e Região, foi encerrada.



Na Capital e Região, paralisação atingiu mais da metade das agências bancárias

Contraf/CUT avalia instalar mesa permanente de negociações

Campanha deste ano teve avaliação positiva de sindicalistas, mas central avalia criar sistema de discussão ininterrupto junto aos banqueiros

Resultados positivos que vieram da mobilização da categoria, e aprendizado a partir de uma nova forma de se negociar com as instituições bancárias. Com essas avaliações, diretores sindicais de Campo Grande e da Contraf/CUT deram por encerradas as discussões referentes à Campanha Salarial 2007. Os próximos passos incluem aprimorar a negociação, o que pode incluir uma mesa permanente de negociação entre a confederação e sindicatos e a Federação Nacional dos Bancos.

“A campanha deste ano foi bem sucedida. Uma grande vitória, decorrente da organização e mobilização dos trabalhadores. Alcançamos os principais objetivos definidos na Conferência Nacional, que

eram aumento real de salário, PLR melhor e uma nova conquista na Convenção Coletiva, que foi a 13ª Cesta Alimentação. Decorrência, também, das posturas de negociação e formas de pressão., conseguimos avançar em vários outros pontos, como itens de isonomia nos bancos públicos e questões de segurança”, afirmou Vagner Freitas, presidente da Contraf, em entrevista ao **Sindicario**.

Na mesma linha, o presidente do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região, José Aparecido Clementino Pereira, considerou que a campanha demonstrou a capacidade de articulação da categoria. “Os trabalhadores entenderam que as ações do Sindicato só eram possíveis se tivessem apoio. E nas delibera-



César, da Contraf, e Luiz Monteiro: avaliações sobre a Campanha Salarial

ções sobre o movimento e na paralisação os bancários demonstraram-se conscientes e dispostos a aderir à luta”.

Contraponto – Embora seja fato que a campanha resultou em vitórias para a categoria, existem pontos das negociações que precisam ser aprimorados. O secretário de Imprensa e Comunicação do Sindicato, Luiz Alexandre Marcondes Monteiro, cita por exemplo a demora para se fe-

char acordo sobre a PLR, que não ocorreu em sintonia com as demais reivindicações.

“Em cima da hora, os bancos emperraram as negociações, tirando do acordo da PLR as receitas e despesas extraordinárias, baixando assim o lucro e reduzindo a fatia da participação dos bancários”, explicou Monteiro. “Falhas como essa não podem mais acontecer, sob o risco de se transformar em modismo e ser usado como artifício dos bancos nas

negociações”, prosseguiu o secretário.

Luiz Monteiro considera, ainda, que alguns pontos precisariam ser melhor explorados nas negociações. “A campanha não complementou tudo o que podia. O piso não foi plenamente discutido, a PLR poderia ser melhor explorada, e outros temas deveriam ter um tratamento mais aprofundado. Foi uma experiência, mas não podemos pecar novamente no futuro”, ponderou o secretário.

Permanente – Freitas ressaltou, também, que a negociação unificada é o melhor caminho para fortalecer as demandas dos trabalhadores. Porém, destacou que a confederação está trabalhando a proposta de montar uma campanha permanente, “pois a luta de seus trabalhadores e de suas entidades sindicais acontecem no cotidiano do enfrentamento do trabalho versus capital, na busca de melhores condições de trabalho”.

Unibanco utiliza interdito para coagir trabalhadores a abandonarem paralisação

Funcionários do Unibanco da rua Cândido Mariano foram surpreendidos com a atitude da direção do banco, que, respaldado por um interdito proibitivo, pressionou bancários a abandonarem a paralisação promovida em setembro e retornarem a seus postos de trabalho. Acompanhado de um oficial de Justiça, um advogado do Unibanco tirou fotografias dos atos realizados, ao mesmo tempo em que os responsáveis pela agência coagiram os bancários a deixarem o movimento.

Edvaldo Barros, diretor do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região, considerou a ação do banco arbitrária e truculenta. “Utilizando de ‘truculência moral’, o banco pressionou os trabalhadores a



Com advogado, Unibanco pressionou bancários com interdito

deixarem o movimento. Foi uma ação arbitrária, absurda e que já está sob análise do Sindicato”, afirmou.

O caso está sob estudo do Seeb, para avaliar que medidas podem ser tomadas no campo trabalhista e jurídico contra o

Unibanco. Ainda segundo Barros, este foi um episódio isolado na instituição. “As outras agências do Unibanco não registraram problemas desse tipo, com os trabalhadores aderindo ao nosso movimento”, complementou.

PLR deve sair até dia 26; bancos divulgam cronograma

Um dia depois de assinarem a Convenção Coletiva referente à Participação nos Lucros e Resultados, no dia 18 de outubro, os bancos começaram a divulgar seu cronograma para pagamento da primeira parcela do benefício. Os créditos deverão ser efetuados até o dia 26 de outubro, conforme o acordo assinado com a Contraf/CUT. As centrais sindicais continuarão a acompanhar o desenrolar dos pagamentos, para garantir que as datas sejam cumpridas.

Pela Convenção, a PLR deste ano será equivalente a 80% do salário mais valor fixo de R\$ 878 na regra básica, com teto de R\$ 5.826. Nos bancos onde o cálculo da distribuição da PLR não atingir 5% do lucro líquido, o valor deverá ser

elevado a até dois salários, com teto de R\$ 11.652. A essa montante, será acrescido um adicional que pode chegar a até R\$ 1,8 mil, dependendo do avanço dos lucros. Sobre esta parcela adicional não haverá descontos de programas próprios de remuneração.

Pelo cronograma divulgado pela Contraf/CUT, os pagamentos já foram efetuados no Banco do Brasil (11 de outubro) e no Santander (19). A Caixa Econômica Federal havia se comprometido a pagar a parcela da PLR na segunda-feira (22). No ABN Real, Nossa Caixa e Safra, a data marcada era até o dia 25. Já o Itaú, Unibanco e Bradesco comunicaram que a PLR sairia até o dia 26 de outubro, sem precisar a data exata.



Bancários da Caixa pressionam e diretoria atende pauta específica

Banco tentou endurecer negociações, sendo o único a sofrer consequências com greve dos trabalhadores

Os bancários da Caixa Econômica Federal não esmoreceram durante a Campanha Salarial 2007 e, diante da falta de disposição do banco em abrir negociações quanto às cláusulas específicas dos trabalhadores, aderiu maciçamente à greve na base sindical de Campo Grande e Região. A paralisação da categoria ocorreu em 100% das agências da Capital, e também nos municípios de Aquidauana, Coxim e Jardim (com uma agência cada).

Os problemas com a CEF foram registrados em todo o Brasil, conforme lembrou ao **Sindicário** o presidente da Contraf/CUT, Vagner Martins. “A direção da Caixa adotou uma postura intransigente desde o início das negociações. Enquanto os outros bancos



Diante da postura da direção da Caixa, bancários entraram em greve

apresentaram propostas, a Caixa não apresentava nada. Diante dessa postura, o Comando Nacional avaliou que seria necessário recorrer à greve”, afirmou.

A greve acabou aceita pela ampla maioria dos bancários da CEF. E, em um primeiro momento, ao invés de funcionar como instrumento de pressão sobre o banco, resultou na abertura de processo no TSE, “atitude que expressou a intransigência da direção da empresa, ao buscar a intervenção do poder normativo da Justiça Trabalhista, um recurso típico do período militar”,

sublinhou Martins.

Negociação – Os objetivos junto à Caixa começaram a ser assumidos quando a Contraf, ao lado da Comissão Executiva dos Empregados do banco, buscou amparo junto a outras instâncias do poder, além de intensificar os contatos com a instituição financeira. “As articulações obtiveram êxito e a Caixa cedeu, retornando às negociações. É importante reiterar que as mobilizações em todo o País contribuíram de maneira substancial para conseguirmos um acordo satisfatório”, salientou o presidente da confederação.



Bancários da base aderiram maciçamente à paralisação na Caixa

Agências e unidades da CEF da Capital e Região aderem à greve

A adesão dos bancários da Caixa Econômica Federal à greve em Campo Grande chegou a 100% das agências e unidades de atendimento do banco, como a Central Administrativa. A paralisação, em virtude da falta de disposição dos diretores da CEF em negociar, resultou no fechamento de todas as agências de Campo Grande, Aquidauana, Coxim e Jardim. “No início da greve, apenas um serviço de auto-atendimento foi mantido, mas a partir do segundo dia, a paralisação foi geral”, disse Neide Maria Rodrigues Borges, secretária de Relações Sindicais do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região.

A disposição dos bancários na região acompanhava os anseios nacionais. Ou seja, os trabalhos só seriam retomados após a apresentação de uma proposta específica melhor, a ser apreciada em assembléia.

“Os funcionários da Caixa Econômica Federal demonstraram consciência e disposição por lutar pelos seus legítimos direitos nessa greve. A negociação foi difícil, na nossa base acabou prejudicada por fatores externos à campanha salarial, que estão sob nossa avaliação. Mas, no final, os trabalhadores conseguiram um acordo que atende aos interesses da maioria”, sustentou o presidente do Seeb/CGMS, José Aparecido Clementino Pereira.

CONQUISTAS DOS BANCÁRIOS NA CEF

PLR: R\$ 4.100,00 aos não-comissionados, R\$ 4.362,84 aos comissionados. O pagamento será feito 60% até dez dias após a assinatura do acordo e 40% até março de 2008. Se o banco tiver crescimento do lucro superior a 15% em comparação a 2006, serão acrescidos R\$ 600 que também serão pagos até março de 2008

Adiantamento de férias: Parcelamento em 10 meses
PCS: Construção de diretrizes e premissas do novo PCS em 30 dias após a assinatura do acordo. Apresentação da proposta de novo PCS até 30 de abril de 2008.

Implantação até 1º de julho de 2008

Unificação das carreiras: Todos os empregados da carreira administrativa passam a ter um único Plano de Cargos. As atuais vantagens pessoais dos escriturários passam a integrar a tabela do PCS, o que traz segurança na carreira funcional do empregado

Incorporação: Os R\$ 30 da campanha de 2004 serão incorporados no PCS, realinhando a curva salarial numa nova tabela. A forma de ascensão será por antiguidade e merecimento e os critérios serão apresentados até 30 de abril de 2008

Emprego: Contratação de 3 mil empregados até dezembro e realização de concurso em março de 2008

Taxa de juro: Menor taxa em consignação nominal

Internet: Em até 30 dias após a assinatura do acordo devem ser apresentadas pela Comissão de Funcionários propostas de alterações para utilização da internet

Saúde Caixa: Fica garantido aos empregados em efetivo exercício na Caixa e que venham a se aposentar pela Previdência Social o plano de Saúde Caixa

Licença Prêmio e Apip: Conversão de até 30 dias da licença-prêmio - para aqueles que já têm este direito - mais a Apip (ausência permitida para tratar de interesses particulares) em espécie

13ª Cesta Alimentação: incorporada ao contrato de trabalho de R\$ 252,60

Bolsas: Ampliação da bolsa de incentivo à graduação para 4.100 vagas

Idiomas: Bolsa para cursos de idiomas - inglês, espanhol e japonês - de até R\$ 1.200 por ano

Antecipação do tiquete refeição: Aos contratados até o 15º dia útil do mês

Auxílio Creche a partir do 1º mês

Funcef: Empregados atualmente no Plano de Melhoria de Proventos e Pensões (PMPP) poderão aderir ao novo plano de benefícios do fundo de pensão

Fonte: Dieese-Subseção Sese/Seeb-SP

Trabalhadores denunciam assédio

Em Campo Grande, o Sindicato ainda foi informado sobre a ação de pessoas ligadas à administração da instituição financeira no Estado, que estariam assediando trabalhadores para que retornassem aos seus postos de trabalho. Durante assembléia, foi informado que, por meio de ligações telefônicas, os bancários eram questionados acerca do fim da greve, o que foi classificado pelos denunciante como uma



forma de assédio moral. O caso foi trazido à diretoria do Sindicato e está sob avaliação, para que, fundamentadas as denúncias, sejam estudadas as medidas que poderão ser aplicadas.

❖ **Sindicalismo**

Câmara dos Deputados aprova legalização das Centrais Sindicais

Projeto estipula regras para o funcionamento de instituições, mas emendas receberam críticas por integrantes do movimento sindical

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei 1990/07, elaborado pelo Executivo federal, que reconhece as centrais sindicais como entidades de representação geral dos trabalhadores, estipulando as atribuições, prerrogativas e critérios para a participação em fóruns e conselhos públicos. A matéria segue agora para apreciação do Senado. A matéria, conforme reportagem da Agência Câmara, passou com emenda do deputado Augusto Carvalho (PPS/DF), que exige a autorização do trabalhador para o desconto na folha de pagamento do imposto sindical.

Pelo projeto, as centrais terão direito a atribuição de participar de negociações em

fóruns, colegiados de órgãos públicos ou outros nos quais estejam em discussão interesses gerais dos trabalhadores. A matéria foi relatada pelo deputado Vicentinho (PT/SP), que, embora reconheça que o projeto caminha no sentido de permitir a autonomia das centrais, ressaltou que a emenda de Augusto Carvalho quebra acordos firmados com o governo.

Partilha – Pelo projeto, as centrais também participarão da repartição de receitas de recursos arrecadados com a contribuição sindical dos trabalhadores, que saíra da chamada “conta especial emprego e salário”, administrada pelo Ministério do Trabalho e sustentada pelo imposto sindical. Metade dos 20% da contribuição paga pelos trabalhadores e que vão para essa conta irão para as centrais. Já a contribuição sindical dos empregadores não será alterada.

Nos casos em que não houver sindicato, o montante de



Vagner Freitas, da Contraf: projeto tem ganhos, mas emendas prejudicam

60% da arrecadação da contribuição de trabalhadores e empregados irá para a Federação da categoria. E as cotas das federações (15%) e confederações (5%) ficarão com a confederação.

Outra emenda aprovada na matéria, do deputado Antonio Pannunzio (sem partido/SP) dá ao Tribunal de Contas da União a tarefa de fiscalizar os recursos do imposto sindical que irá para as centrais. Vicentinho também foi contra a emenda, defendendo que o dinheiro seria bem fiscalizado pelos trabalhadores.

Avaliação – Para o presidente da Contraf/CUT, Vagner Freitas, a “legalização” das centrais sindicais “expressa a formalidade jurídica de um direito”. Segundo ele, o projeto é importante por permitir que sindicatos e trabalhadores reconheçam a importância das centrais. “Todavia, as alterações ocorridas durante o trâmite do projeto de reconhecimento desrespeita o acordo entre as centrais e o governo, prejudicando a organização dos trabalhadores e preservando os ‘direitos’ dos patrões”, ponderou, em entrevista ao **Sindicário**. “É necessário retomar a concepção original do projeto”.

❖ **Banco do Brasil**

BB foi o primeiro banco a concluir Campanha Salarial

O Banco do Brasil foi a primeira instituição a assinar a Convenção referente à Campanha Nacional. Os trabalhadores aprovaram com as instituições privadas a proposta de reajuste de 6% nas verbas salariais, além de benefícios específicos que vinham sendo pleiteados pelos bancários do BB. Sobre o Plano de Cargos e Salários, os bancários conquistaram a incorporação de R\$ 33 da campanha de 2004, nas faixas do e1 VP-020, o que representa um reajuste de 10,08% na tabela, também impactando nas Verbas de Caráter Pessoal.

O banco também avançou quanto ao adiantamento de férias para pagamento em dez meses, e salarial para cobrir consignações em atrasos. Além disso a devolução de vantagens por desistência de remoção foi parcelada em dez vezes. Já a PLR passará a ser anual, mas com pagamento semestral. Neste semestre, foram distribuídos 4% do lucro líquido com distribuição linear (no valor de R\$ 1.169), mais R\$ 439 e um percentual de no mínimo 40% do salário bruto. A PLR de 2008 terá correção de 6%. Também foi estendido o módulo bônus aos comissionados nos primeiros níveis de carreira, assegurando no mínimo um valor de referência aos cargos enquadrados no acordo de trabalho (ATB). A segunda parcela sairá em março.

Previ: rejeitada aposentadoria antecipada para mulheres

O Ministério da Fazenda rejeitou a redução da idade mínima da aposentadoria de mulheres para 45 anos na Previ, medida que havia sido incluída no projeto de regulamento do Plano de Benefícios 1. A Previ avalia alternativas para a questão. Os demais pontos da nova fórmula do Plano 1 foram aprovadas pela Fazenda e levados para homologação da Secretaria de Previdência Complementar. O Plano 1 deve ter alterados seu teto de contribuição, a fórmula de cálculo de benefício e o pagamento de renda certa para quem contribuiu como ativo por mais de 30 anos.

Votação do relatório da Cassi termina no dia 26 de outubro

Começa nesta segunda-feira (22 de outubro) e vai até sexta (26) a votação do Relatório Anual de 2006 da Cassi, tendo direito a voto todos os titulares, sejam da ativa ou aposentados. Os bancários da ativa votarão pelo SisBB, sendo que os bancários afastados ou em licença deverão ir a suas respectivas agências para obter uma nova senha.

Os aposentados, por sua vez, votam pelo telefone 0800-729-0808. Quem aderiu ao plano de Aposentadoria Antecipada deverá votar pelo 0800 da Previ, mesmo se estiver na ativa. O relatório será encaminhado à casa de todos os associados, com as demonstrações contábeis, análise econômico-financeira, pareceres dos conselhos Deliberativo e Fiscal e dos auditores independentes.

O relatório também está disponível na internet, através do endereço <http://www.cassi.com.br/materias/noticias/2007/09281/materia.asp>.

REGRAS PARA AS CENTRAIS

Pelas regras aprovadas pela Câmara, para poderem representar e negociar em favor dos trabalhadores, as centrais sindicais deverão ter pelo menos 100 sindicatos filiados em todo o País; 20 sindicatos em cada uma de pelo menos três regiões geográficas; filiação de sindicatos em, no mínimo, cinco setores da atividade econômica; e filiação de sindicatos que representem, no mínimo, 7% do total de empregados sindicalizados em âmbito nacional. Conforme a Agência Câmara, foi retirado do texto a possibilidade das centrais somarem aos índices de sindicalização das entidades filiadas para cumprirem a exigência desse percentual.

Nos dois primeiros anos a partir da publicação da lei, o índice será reduzido a 5%, sendo usado para calcular proporcionalmente quanto representantes cada central poderá indicar para os fóruns tripartites. Há a possibilidade de realizar acordo entre centrais, desde que não haja prejuízo a outras entidades que não fizerem parte do termo.

O Ministério do Trabalho, via consulta às centrais, irá disciplinar os procedimentos para verificar os requisitos de representatividade, bem como divulgará anualmente os que atenderam aos requisitos de enquadramento como centrais e seus índices de representatividade.

FONTE: Agência Câmara

Esportes

Bradesco/Barão é campeão da II Copa de Futsal dos Bancários

Bicampeonato veio após vitória por 6x2 sobre equipe do União/Bradesco; Real termina em terceiro após vencer o Panamericano

A equipe do Bradesco/Barão sagrou-se bicampeã da II Copa de Futsal dos Bancários, ao derrotar na decisão do dia 6 de outubro o time do União/Bradesco. A final entre os bradesquianos colocou fim à edição 2007 do torneio, que teve início em agosto com a participação de dez equipes.

A decisão do torneio aconteceu em uma jornada esportiva no Ginásio de Esportes do Clube de Campo, que teve início com dois amistosos de vôleibol. No primeiro jogo, as equipes masculinas da Caixa Econômica Federal e do Bradesco se enfrentaram. Melhor para os jogadores da CEF, que derrotaram os adversários por dois sets a zero. Depois, foi a vez dos times femininos dos dois bancos se enfrentarem.

As jogadoras do Bradesco desenvolveram o resultado e garantiram a vitória.

Na sequência, ocorreu a decisão do terceiro lugar do torneio de futsal. Real e Panamericano, que foram der-

rotados nas semifinais, entraram na quadra para garantir um lugar no pódio. Melhor para o Real, que não tomou conhecimento do adversário e aplicou uma goleada de 6x0.

Na finalíssima, os dois times

do Bradesco fizeram uma partida muito movimentada. O Bradesco/Barão comemorou o título após uma vitória por 6x2. Diego Castro (três gols), Welinton (dois) e Wagno garantiram a vitória para o

bicampeão do certame, enquanto Bruno e Mohamed descontaram para o União.

Saldo – O secretário de Esportes do Sindicato, Edvaldo Barros, parabenizou todas as equipes pela disposição em participar do campeonato, demonstrando espírito esportivo e sendo responsáveis por grandes jogos. Barros também agradeceu aos coordenadores das equipes pela realização do campeonato – Alessandro (Bradesco/Barão), Danzer e Rogério (União Bradesco), Leandro e Zé Maria (Real), Djalma (Panamericano), Brenner e Everton (CEF), Edilson (Mercantil do Brasil), Vanderlei (Pólo), Samuel (AABB), Alex e Claysson (BV Financeira), Hélio Zezak e Juliano (HSBC).



Jogadores do Bradesco/Barão comemoram conquista da II Copa de Futsal



Bradesco/Barão, bicampeões da Copa de Futsal



União/Bradesco: ótima campanha e segundo lugar



Equipe do Real, que ficou em terceiro após vencer o Panamericano



Presidente: José Aparecido Clementino Pereira. **Secretário de Imprensa:** Luiz Alexandre Marcondes Monteiro. **Sede Administrativa:** Rua Barão do Rio Branco, 2652 - Jd. dos Estados - Campo Grande/MS - Fone: (67) 3325-0003/Fax: (67) 3325-0040.

Acesse o site do Sindicato:
<http://www.seebcgm.org.br>
<http://www.sindicario.com.br>

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento. **Jornalista responsável:** Humberto Marques (MTb 30.350/SP)



DROGARIA DOS BANCÁRIOS

3325-0231

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

MEDICAMENTOS COM PREÇOS ESPECIAIS PARA A CATEGORIA

Rua Barão do Rio Branco, 2652
(Na sede do Sindicato)
Campo Grande/Mato Grosso do Sul



CLUBE DOS BANCÁRIOS

Professores Especializados

**INICIAÇÃO
APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO
TREINO DE AUTO RENDIMENTO
COMPETIÇÕES E VIAJENS
FORMAÇÃO DA EQUIPE DO CLUBE**

Informações e Inscrições

3388-3763

Natação à partir de 02 anos

Rua Caldas Aulete, 281 - B. Coopharadio - Campo Grande - MS